

**RELEVÂNCIA DAS OBRAS DE RESTAURO NA ARQUITETURA MODERNA
MEXICANA: ESTUDO DE CASO DE CONSTRUÇÕES ALTERADAS EM MEADOS
DO SÉCULO XX**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Nabilah Iskandar Issa ¹

Apoio: PIBIC CNPq

Ruth Verde Zein ²

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) ¹

Programa de Pós-Graduação Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade
Presbiteriana Mackenzie (PPGAU Mackenzie) ²

<10205253@mackenzista.com.br>

<ruth.zein@mackenzie.br>

RESUMO

O presente estudo traz uma análise crítica do cenário arquitetônico mexicano ao longo do século XX e a partir daí, potenciais a serem aproveitados no século XXI. Historicamente, diante de um cenário nacional e global conturbado, surge no país o anseio de delimitar uma identidade própria, refletida instantaneamente na organização das cidades. No entanto, a América-Latina demora a alcançar reconhecimento entre estudiosos da arquitetura moderna e suas paisagens seguem sofrendo modificações injustificáveis. Pensando na necessidade de frear um iminente movimento desconstrutivo, essa pesquisa objetiva contribuir para um maior reconhecimento da arquitetura no México e abordar os projetos de restauro como uma possível solução à necessidade de adequar cidades a novos usos e funções, sem desprendê-las de seus significados histórico-culturais. Através do estudo de artigos e livros, construiu-se repertório geral, para posteriormente iniciar uma pesquisa específica, resultando em um compilado de dados e estudos de caso cujo conhecimento pode motivar novas iniciativas para a arquitetura mexicana do século XXI, aproveitando-se de seus legados.

Palavras-chave: patrimônio; proteção; restauro; identidade; arquitetura moderna; México.

ABSTRACT

This study provides a critical analysis of the Mexican architectural landscape throughout the 20th century and, from that point onward, explores potential for the 21st century. Historically, in the face of a turbulent national and global scenario, the country's desire to define its own identity emerged, instantly reflected in the organization of its cities. However, Latin America has been slow to achieve recognition among scholars of modern architecture, and its landscapes continue to undergo unjustifiable changes. Considering the need to curb an imminent deconstructive movement, this research aims to contribute to greater recognition of architecture in Mexico and to address restoration projects as a possible solution to the need to adapt cities to new uses and functions, without detaching them from their historical and cultural meanings. Through the study of articles and books, a general repertoire was built, to subsequently begin specific research, resulting in a compilation of data and case studies whose knowledge can motivate new initiatives for 21st-century Mexican architecture, taking advantage of its legacies.

Keywords: heritage; protection; restoration; identity; modern architecture; Mexico.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo irá desenvolver uma discussão acerca de conceitos da Arquitetura Moderna, trazendo para base teórica o cenário arquitetônico mexicano observado a partir do século XX. Diante de um mundo inclinado a tendências norte-americanas e europeias, a América Latina teria sido retratada por muitas décadas como um território subdesenvolvido, desinteressante aos estudiosos da época e, segue enfrentando movimentos que desrespeitam sua riqueza histórico-cultural. No entanto, a exemplo de iniciativas de proteção ao patrimônio observadas no México, o ramo de restauro construtivo poderia atuar no século XXI revitalizando países do Sul global e atribuindo a estes seu devido reconhecimento.

Dado o recorte temporal selecionado para a pesquisa, a análise de acontecimentos que despertam o interesse pela restauração de obras inicia-se em 1910. Após a chamada “Revolução Mexicana” e a derrubada de Porfirio Díaz, o novo governo inicia uma série de mudanças focadas na modernização do México, com destaque ao campo intelectual e cultural. A partir daí, ganha destaque o movimento muralista (ilustrando a história da revolução, festas populares, costumes locais, mitos fundacionais e denúncias sociais) e junto dele, uma arquitetura carregada de valores simbólicos coloniais e neocoloniais. As cidades passam a ser uma representação física do senso de identidade e pertencimento do povo.

Passados alguns anos, surgem os chamados “arquitetos radicais”, inicialmente contrários à ornamentação das obras e adeptos a uma abordagem estritamente funcionalista. E assim consolidou-se a paisagem urbana do México, uma mistura de movimentos, estilos e abordagens, conforme seus distintos arquitetos responsáveis, objetivos e marcos históricos. Entretanto, a problemática que motiva o presente estudo vem do perigo da amplitude alcançada pela “arquitetura internacional” no território, que teria motivado uma irreversível desconstrução das cidades, substituindo seus bens patrimoniais por construções verticalizadas adepts principalmente ao mercado imobiliário.

Esta pesquisa procura aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados diante deste cenário e desenvolver a eficácia da expansão de projetos de restauro pelo território. O objetivo geral, então, passa a ser o maior reconhecimento do potencial arquitetônico mexicano perante o mundo, pontuando estudos de caso de restauração como um diferencial da indústria construtiva. Mais especificamente, busca-se conectar fontes bibliográficas físicas e virtuais que abordam momentos históricos do México, trazem benefícios e malefícios de reformas,

contabilizam o alcance de órgãos responsáveis por proteção de patrimônio, notificam sobre polêmicas relacionadas ao tema e disponibilizam materiais para estudo de obras modificadas.

A reunião de tais informações em um único material pode vir a ter repercussão positiva tanto em meio acadêmico e profissional, quanto turístico. Primeiramente, a área de “Restauro Arquitetônico”, geralmente abordada como um tópico complementar a arquitetos recém formados, deveria ter maior presença na formação do graduando, dado que a partir de uma análise do manifesto sobre o ensino da área desenvolvido em 2004 em Portugal, “os futuros profissionais, os arquitetos contemporâneos, devem estar preparados para responder aos complexos desafios do século XXI” (FARAH, 2008). Ou seja, o interesse por alternativas contemporâneas pode aprimorar o sistema de ensino disponível para as próximas gerações.

Em segundo plano, pensando na formação das cidades mexicanas, formalizar espaços restaurados que foram bem-sucedidos pode ser um impulso para maiores investimentos no setor. É através de pesquisas e coleta de dados que a eficácia de determinado plano de construção pode ser medida, tornando mais seguros futuros projetos com mesma intenção. E, a partir do crescimento do interesse de integração da história e cultura aos ambientes urbanos, consolida-se uma arquitetura simbólica, porém, capaz de suprir necessidades e funções do século XXI, podendo a médio prazo influenciar outros países latino-americanos a adotar veemente esse conceito de proteção patrimonial.

Ainda, considerando a representação do México perante o mundo, divulgar o significado de um lugar é uma forma de valorizá-lo por si só, juntamente à cultura que o cerca. Promover maior conhecimento de legados arquitetônicos não tão famosos pode despertar o interesse de leitores com relação a seu local de origem e nações vizinhas, criando uma nova relação entre habitantes e estrangeiros para com a América Latina. Ampliar redes de informação é uma oportunidade de criar novos panoramas para espaços que oferecem mais do que apenas funcionalidade. Sobre isso, no artigo “Relato e reflexões sobre uma experiência de trabalho de restauro”, destaca-se o seguinte trecho:

“Por fim, é preciso considerar que de nada adianta todo esse esforço na restauração e conservação se não forem desencadeadas também ações de divulgação e difusão do Patrimônio Cultural. [...] Trata-se de divulgá-lo das mais variadas formas, tanto por meio de publicações como através dos demais meios de comunicação, habilitando as informações sob a forma de textos, reportagem, documentários, de modo que o público possa se interessar em conhecer a sua história e reconhecer o seu valor e, de algum modo, perceber que aquele bem faz parte de sua cultura.” (GALLO, 2002)

Perante o contexto da problemática, motivação, objetivos, relevância do tema e justificativa apresentados, o artigo desenvolve-se a partir de mais seis subtópicos. Respectivamente, serão apresentados os materiais embaixadores para o trabalho e sobre quais tópicos estão pautados, cada etapa percorrida ao longo dos doze meses de pesquisa e como auxiliaram no desenvolvimento do estudo, quais foram os resultados obtidos (dados, análises e estudos de caso), o que pôde ser concluído como produto do realizado e a listagem de todas as referências bibliográficas (físicas e virtuais).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a distância física existente entre o país no qual o artigo está sendo desenvolvido (Brasil) e o objeto da pesquisa (México), adotar referenciais em formatos distintos e produzidos por uma variedade de autores fora de suma importância para a construção do embasamento teórico. Na tentativa de sincronizar o panorama da Arquitetura Moderna ao cenário mexicano entre os séculos XX e XXI, a estratégia adotada para seleção de materiais partiu de buscas generalizadas com palavras-chave, progredindo à uma posterior filtragem conforme coerência para com a temática. E, a partir de sínteses e trechos selecionados, construiu-se uma linha de raciocínio a ser seguida ao longo do projeto.

Inicialmente, argumentando quanto à escolha do tema, foi necessário confirmar a existência da problemática que o motivou. “O Vazio Significativo do Cânon”, de autoria da Professora Ruth Verde Zein, aborda essa crítica à condição contemporânea de naturalização de cânones arquitetônicos, que prioriza a produção do Norte global e submete obras do Sul ao julgamento e transformações injustificáveis. Parte daí uma narrativa que questiona os parâmetros adotados ao classificar uma arquitetura como sendo superior às demais, dando ênfase à necessidade de expandir pesquisas, reconhecimento e valorização às “periferias globais” (a exemplo da América-Latina), que teriam muitos diferenciais a serem exaltados.

Em seguida, dada a confirmação da instabilidade enfrentada por países “subdesenvolvidos” perante o mundo, foram levantadas duas possíveis soluções que, com maiores investimentos e divulgação, poderiam ampliar a visibilidade histórico-cultural de incontáveis nações. “Proteção Patrimonial” e “Arquitetura de Restauro”, dessa forma, tornaram-se os tópicos seguintes a serem explorados. Por mais que o foco do artigo esteja no processo de restauração de bens, o suporte de órgãos de preservação mostrou-se ao longo da

pesquisa essencial para obter sucesso na exaltação da arquitetura local, repartindo as buscas em duas vias complementares.

A busca por patrimônios no México foi realizada através das plataformas dos seguintes órgãos: INBAL, Docomomo Internacional, UNESCO e ICOMOS; possibilitando um olhar comparativo com relação ao que está oficialmente protegido na região e o que tem potencial de receber o mesmo título. Adiante, a introdução à área de restauro partiu da leitura dos artigos: “Relato e reflexões sobre uma experiência de trabalho de restauro: a intervenção no antigo Cine-Teatro Paramount em São Paulo” (GALLO, 2002) e “Restauro Arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado” (FARAH, 2008), ampliando a consciência sobre sua atuação na sociedade moderna e contemporânea.

O primeiro, obtido pela plataforma Vitruvius, discorre sobre as principais etapas que constituem um projeto de restauro (pesquisa histórica, concepção, desenvolvimento, realização da obra, documentação da execução e divulgação e difusão), cada qual com sua devida relevância para alcance de um resultado satisfatório; e um estudo de caso em São Paulo assimilando a teoria à prática. O segundo, por sua vez, publicado na SciELO, traz consigo uma proposição sobre a negligência com relação ao ensino obrigatório do Restauro em redes de ensino da graduação. O texto gira em torno da necessidade contemporânea por profissionais que saibam criar arquitetura em cenários diferentes de uma “tela branca”:

“Mediante a análise de intervenções recentes no patrimônio construído, verifica-se que a falta do ensino, na graduação de arquitetura e urbanismo, da disciplina de restauro arquitetônico resulta em profissionais não habilitados a trabalhar num tecido urbano pré-existente, há a destruição de documentos importantes existentes no ambiente construído, dado que os monumentos são objetos de valor documental e formal, afetando, assim, a memória coletiva e a transmissão do conhecimento para as gerações futuras. A deturpação da memória acarreta danos para cultura e identidade da sociedade.” (FARAH, 2008)

Após atingir maior entendimento com relação à proposta de reformas no campo da arquitetura, essa estratégia passa a ser analisada diante da sociedade mexicana. Partindo do recorte temporal selecionado, o livro “Catálogo Guía de Arquitectura Contemporánea: Ciudad de México” (NOELLE; TEJEDA, 1993) e o capítulo 1.3.2 da tese “Arquitetura Moderna Latino-Americana: uma ideia construída a partir de *Latin American Architecture Since 1945* [1955]” (SOUSA, 2022) fornecem uma noção geral da indústria construtiva no México ao longo

do século XX, associando suas mudanças a marcos históricos relevantes e acentuando a ampla gama de possibilidades visuais para as cidades, dando destaque a suas obras originais.

Em uma linguagem mais alarmante, o texto “Património Arquitectónico de la Ciudad de México en Peligro de Extinción: En Memoria de lo Demolido” (GONZÁLEZ, 2019) foi base fundamental para assegurar a urgência do tema na contemporaneidade, trazendo à tona movimentos que tiveram ampla repercussão nos últimos anos como uma defesa aos patrimônios da cidade. Dividido em três capítulos, apresenta o polêmico caso da demolição da casa Amerlinck, o perigo da catalogação irregular de imóveis e dois estudos de caso de construções que tiveram a oportunidade de restauro e incorporação à cidade moderna, indo contra a expansão desenfreada e descuidada do setor imobiliário em áreas de valor comercial.

Por fim, a partir do conglomerado teórico obtido nos materiais selecionados, foi realizado o levantamento de obras mexicanas do século XX que foram restauradas, obtiveram sucesso em sua reintegração para com o tecido urbano, mas ainda não têm o devido reconhecimento fora do meio acadêmico. Através de endereços digitais como Archdaily, sites de domínio próprio dos responsáveis pelos projetos e do livro “Catálogo Guía de Arquitectura Contemporánea: Ciudad de México” (NOELLE; TEJEDA, 1993), foi possível reunir considerável quantidade de opções, posteriormente filtradas para escolha das que seriam estudadas com maior profundidade.

3. METODOLOGIA

Podendo ser classificada como uma revisão quanti-qualitativa, a pesquisa foi gerada a partir de estudos exploratórios da temática e dados estatísticos complementares focados na validação do conteúdo. Quantitativamente, houve o levantamento de obras de arquitetura moderna classificadas como Patrimônio no território latino-americano e construções mexicanas cujo histórico correspondia ao objetivo do artigo. Qualitativamente, foi feita a análise dos projetos encontrados, filtragem conforme diretrizes adotadas, conglomerado de fatos históricos no México ao longo do século XX e XXI, teorias voltadas à posição da arquitetura américo-latina perante o globo e amplitude alcançada por planos de restauro.

No decorrer dos doze meses da Jornada de Iniciação Científica, o método adotado para desenvolvimento do artigo baseou-se em um sistema de “afunilamento”, partindo de conteúdos gerais, até alcançar casos específicos condizentes com a linha teórica seguida. De forma geral, muitos dos materiais estudados serviram como fundamentação teórica para assegurar a

relevância do tema e alavancar os reais dados utilizados: demarcação numérica da atuação de órgãos de proteção patrimonial na América-Latina e estudos de caso de obras de restauro relevantes para o reconhecimento e valorização da indústria construtiva do México. Para alcançar os resultados, a sequência lógica escolhida acabou por ser a mais apropriada.

Inicialmente, a formação do embasamento teórico teve duas principais fontes. A primeira, consultada ao longo de toda a pesquisa, partiu de uma varredura nas plataformas de bibliotecas virtuais da Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Mackenzie, Belas Artes, Senac, Universidad de Colima, Universidad Loyola del Pacífico, Universidad Nacional Autónoma de México, SciELO e Vitruvius, a partir das palavras-chave: patrimônio, proteção, restauro, identidade, arquitetura moderna, México, século XX, monumento artístico, valorização cultural, simbolismo, América-Latina e identidade. 13 dos resultados de busca foram selecionados para posterior aprofundamento.

A segunda, por sua vez, foi a oportunidade de participação como ouvinte em disciplina da Pós ministrada pela professora orientadora da pesquisa, “Tópicos Especiais II - Patrimônio Moderno e Revisões Contemporâneas”. Ao longo das aulas foram apresentados e discutidos textos de diferentes autores e autoras que permitiram um primeiro reconhecimento das produções de teoria, história e crítica de países ibero-americanos, pontuando sua qualidade construtiva e estética e relevância histórico-cultural, de maneira a compreender seu status como patrimônio a partir de seus próprios contextos culturais. A bibliografia do curso contava com mais 25 referências respaldadoras.

Como técnica de tratamento e análise dos dados obtidos até então, foi feita uma filtragem das leituras conforme proximidade para com a temática do artigo, surtindo à separação de 09 materiais. Cada qual foi lido repetidas vezes, sintetizado para identificação de ideias norteadoras e teve seus trechos mais condizentes destacados para consulta de citações. Unidos em um único documento, foram divididos e organizados por tese trabalhada: História da Arquitetura Mexicana; Restauro Arquitetônico; Visão Crítica Quanto ao Status Atribuído às Nações Latino-Americanas e Dificuldades Enfrentadas por Patrimônios (tanto no estágio de classificação, quanto preservação).

Em paralelo às leituras, a participação da disciplina Estúdio de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III protagonizou um processo coletivo de reflexão a respeito do conceito de “Arquitetura Vernacular”. Mesmo que o termo, em si, não tenha sido utilizado ao longo do desenvolvimento da pesquisa, trabalhar com a valorização de materialidades, técnicas

e simbolismos locais foi um exercício crítico construtivo para maior entendimento das visões suportadas pelos autores estudados. Os debates em sala de aula e textos lidos serviram como complemento aos materiais propriamente utilizados, fortalecendo a contextualização entre tópicos previamente vistos.

Após a conceitualização, foi realizada uma sondagem de possíveis projetos a serem agregados ao material como argumento fortificante. Primordialmente, a varredura foi feita por intermédio de recursos digitais com palavras-chave, chegando em 29 resultados. Em seguida, as bibliografias físicas renderam mais 09 edificações. Entretanto, devido à impossibilidade de desenvolver uma análise primorosa para todas as obras dentro do intervalo de tempo e espaço para criação do artigo, fez-se uma seleção eliminatória, mantendo 04 títulos concordantes às diretrizes delimitadas (cada um conveniente a um subtópico que será aprofundado no item 4), investigados qualitativamente através de relatos e desenhos técnicos.

Ainda, para promover maior fidedignidade, dados estatísticos previamente coletados foram examinados e formatados conforme necessário, e novos apuramentos iniciaram-se na tentativa de agregar valor quantitativo a tópicos secundários associados à pesquisa. O método aqui empregado partiu desde o encaminhamento de trabalho coletivo, até acesso de plataformas oficiais dedicadas ao México. Por fim, houve minuciosa revisão dos materiais de suporte produzidos, revisitação ao pré-projeto de pesquisa e relatórios parciais da Iniciação Científica realizados periodicamente no último ano e produção do presente artigo, reunindo os resultados de cada etapa decorrida.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A presença de órgãos dedicados à proteção patrimonial tornou-se um tópico comum aos estudos, sendo base para execução dos projetos de restauro. A partir do caso de demolição da casa Amerlinck, foi percebido que a falta de catalogação por entidades como o INBAL (autoridade competente ao se tratar de imóveis e monumentos artísticos do século XX segundo o artigo 45 da Lei Federal Sobre Monumentos y Zonas Arqueológicas), Docomomo e UNESCO dificulta em demasia a conservação da paisagem original mexicana. Para que haja a proposta de reforma sem o risco de destruição, assegurar legalmente suas restrições de mudança é o primeiro passo adotado para todos os feitos bem-sucedidos.

Levando tal fato em consideração, realizar um levantamento de obras modernas classificadas como patrimônios ao redor da América Latina foi o primeiro indicativo relevante

para análise do status de conservação da arquitetura local. O exercício, em si, foi proposto pela professora Ruth Verde Zein no decorrer da disciplina “Tópicos Especiais II - Patrimônio Moderno e Revisões Contemporâneas” e concretizado com o esforço colaborativo de todos os estudantes inscritos. Os resultados, posteriormente filtrados para investigação exclusiva dos casos no México, acabaram formalizando um cenário otimista, porém ainda prematuro no que diz respeito aos esforços de preservação.

Figura 01 – Tabela de Obras Classificadas como Patrimônios por Entidades Latino-Americanas

PATRIMÔNIO PATRIMÔNIO MODERNO						
	OBRAS DE ARQUITETURA		OBRAS DE ARQUITETURA MODERNA			
PAÍS	UNESCO/ WHL	UNESCO/ ARQUITETURA	UNESCO/ ARQUITETURA MODERNA	DOCOMOMO INTERNACIONAL	DOCOMOMO LOCAL	ENTIDADES NACIONAIS
Argentina	12	04	02	112	00	27
Brasil	24	10	02	134	00	>300
Chile	08	04	01	227	04	10
Colômbia	09	01	01	10	08	09
Equador	05	02	00	00	10	00
México	35	05	03	104	00	24
Uruguai	03	03	01	00	00	52
Venezuela	03	02	01	92	94	52
TOTAL	99	31	11	679	116	>474

Fonte da Figura 01: Própria

Mesmo que haja participação de entidades interessadas no cuidado para com histórias e culturas enraizadas nas estruturas formais urbanas, sua atuação no México segue sendo limitada. A exemplo do INBAL, existe uma lista com 22.230 imóveis que poderiam ser patrimônio artístico, enquanto apenas 50 estão genuinamente classificados como tal. E, com o crescimento do mercado imobiliário na região, a preferência por verticalizar as cidades sobrepõe a ideia de preservação da arquitetura original, no entanto, os investimentos na iniciativa de restauro surgem como uma oportunidade de desenvolvimento para o país sem necessariamente apagar seu legado, unindo o passado ao presente do território.

Daí em diante, teve início a escolha de casos que promoveram essa integração de funções, podendo atuar como exemplos da eficácia do restauro. Do livro “Catálogo Guía de Arquitectura Contemporánea: Ciudad de México” (NOELLE; TEJEDA, 1993) foram retirados 09 títulos¹, da tese “Patrimonio Arquitectónico de la Ciudad de México en Peligro de Extinción: En Memoria de lo Demolido” (GONZÁLEZ, 2019) mais 02² e de buscas digitais 27³. Porém, vista a diversidade de tipologias e informações, foi feita uma redução para análise dos casos

mais convenientes ao objetivo da pesquisa a partir de data de construção (século XX) e desdobramentos do restauro perante a sociedade (História, Arte/Cultura e Debates).

1. Banco de México, Parque México y Colonia Hipodromo, Edificio para la Estación de Bomberos (actualmente Secretaría de Marina), Hospital de Tuberculosis y Pabellon de Cirurgia, Instituto Nacional de Cardiología, Teléfonos de México, Escuela Nacional de Maestros, Mercado La Merced, Unidad Habitacional Nonoalco Tlatelolco Torre Banobras Plaza de las Tres Culturas.
2. Casa Rosada, Museo del Chocolate.
3. Casas-Museu de Frida Kahlo e Diego Rivera, Museu Anahuacalli, Edificio Residencial Gleason, Apartamentos Flora 22, Fazenda Niop, Super Servicio Lomas, Restaurante Ixi'im, Casa Pedro, Residência Vagantes, Casa Mar Mediterráneo 34, Hospício Cabañas, Edificio Aristos, Casa Díaz Morales, Casa Estudio Max Cetto, Casa Obrera, Palacio de la Secretaría de Comunicaciones y Obras Públicas, Antigua Cámara de Diputados, Antiguo Palacio Postal/ Edificio de Correos, Casa González Luna, Antiguo Palacio Municipal, Centro Cultural y Académico San Pablo, Colonia Santa María La Ribera, Casa Colonial en Calle 64, Hotel Chablé Resort, Centro de las Artes de San Agustín (CASA), Hotel Reforma/Hotel Victoria, El Museo de Arte Popular/ Estación de Bomberos y Policías.

4.1. CASA ROSADA/ CASA O'HEA (HISTÓRIA)

Figuras 02 e 03 – Fotografia da Casa Rosada no Século XX | Fotografia da Casa Rosada Após sua Reforma em 2016



Fonte da Figura 02: <https://www.lanacion.com.ar/propiedades/movieron-una-casa-de-casi-100-anos-para-construir-una-torre-y-esto-fue-lo-que-paso-nid20052025/>

Fonte da Figura 03: <https://grandescasademexico.blogspot.com/2013/02/casa-ohea-austin-torre-reforma-macstore.html>

Em primeiro lugar, ao abordar países ibero-americanos, uma retrospectiva histórica tende a trazer muitas fases distintas, cada qual com sua particular participação para alcançar o atual estado de existência. No caso do México, seus rastros de construção partem desde o

florescimento das civilizações Olmeca, Maia, Teotihuacana, Tolteca e Asteca, e domínio espanhol (1519); até seu processo de independência (1810-1821) e revoluções (com destaque à Revolução Mexicana de 1910) em busca de crescimento e demarcação de uma identidade própria. No decorrer de cada marco, as cidades adequaram-se às circunstâncias impostas socialmente e, seus cenários que foram preservados resgatam essas narrativas no século XXI.

A exemplo disso, vale destacar o relato de quase 100 anos da chamada Casa Rosada. Construída em 1929 na esquina da Rua Reforma, foi parte de um projeto de Porfírio Díaz para tornar a avenida em questão a mais importante da Cidade do México, abrigando mansões de famílias aristocráticas da região. Em estilo europeu, foi projetada pelos arquitetos Teodoro Kunhardt e Joaquín Capilla a pedido de Patrick Ohey, como presente para sua esposa. No entanto, após o falecimento da mesma, o casarão foi vendido para a família Ramírez Arellano (1933), alugado para os Méndez, passado para a Sra. Cuquita Palafox (1969) e sem destino testamentário, permaneceu os anos seguintes em estado de abandono e deterioração.

Apenas em 1994 começa a receber serviços de manutenção pela empresa Pascal Arquitectos, que a transformou em um restaurante ("El Divino") e boate ("Living"). Depois, em 2008, uma equipe de restauradores foi contratada na tentativa de integrá-la ao projeto Torre Reforma, obra de Benjamín Romano e seu escritório, LBR&A Arquitectos. Diante do valor artístico e patrimonial atribuído a Casa Rosada pelo Instituto Nacional de Belas Artes e Letras (INBAL) e pelo Ministério do Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduvi), Benjamín defende a ideia que “uma cidade tão grande como esta (Cidade do México) que cresce e evolui, tem que aprender a interagir com o antigo e o novo” (GONZÁLEZ, 2019).

Finalizado em 2016, o projeto não só garantiu a conservação de um bem importante para o desenvolvimento urbano do século XX no México, como também ergueu o maior arranha-céu da cidade (57 andares) majoritariamente a partir de materiais regionais. Seu arquiteto recebeu a Medalha de Ouro da XIV Bienal de Arquitetura Mexicana, a torre foi reconhecida como a Obra do ano pelo site Obras Web e conta com a certificação LEED Platinum graças às estratégias sustentáveis empregadas. Ou seja, a proposta de uma construção “híbrida” (com elementos originais e modernos) não dificulta o funcionamento da dinâmica cidadina, pelo contrário, fornece a ela possibilidades singulares a serem valorizadas.

4.2. CASAS-MUSEU DE FRIDA KAHLO E DIEGO RIVERA (ARTE E CULTURA)



Fonte da Figura 04: <https://www.dondeir.com/cultura/museo-casa-estudio-diego-rivera-y-frida-kahlo-historia-viva-del-arte-mexicano/2024/07/>

Fonte da Figura 05: <https://thecreativeadventurer.com/everything-you-need-to-know-about-the-incredible-museo-casa-estudio-diego-rivera-frida-kahlo-in-mexico-city/>

Paralelamente à história, o México teria cultivado uma das culturas mais admiradas na América Latina, onde escultura, artesanato, música, pintura, culinária, festividades e tradições colidem como representações da nação. Sua expressividade artística, mesmo que formalizada a partir de uma diversidade de influências (pré-colombianas, espanholas e locais), promove um senso identitário mexicano, valorizando sua unicidade vívida e simbólica. Claro exemplo disso está nas produções de Frida Kahlo (1907-1954) e Diego Rivera (1886-1957), dois pintores que dedicaram seu trabalho à apresentação da cultura e temas sociais no país, e mantiveram seu legado exaltado no século XXI, em parte, pela arquitetura.

Entre 1929 e 1932, ainda casados, Kahlo e Rivera encomendam duas casas vizinhas na Cidade do México para uso de moradia e estúdio. Juan O' Gorman, arquiteto responsável pelo projeto, incorpora pela primeira vez na indústria construtiva mexicana características provenientes do movimento funcionalista de Le Corbusier, tendo como referência a Casa Estúdio de Amedée Ozenfant (1922), em Paris. No entanto, o emprego de cores, aberturas para o exterior e paisagismo local mantiveram sua proposta de integração para com a cultura mexicana. Pensando nisso, em 1986 o prédio foi entregue ao Instituto Nacional de Belas Artes (INBA), e o Museu Casa Estúdio Diego Rivera foi inaugurado no estúdio do pintor.

A "Casa Frida", por sua vez, foi entregue ao Centro Nacional de Pesquisa, Documentação e Informação de Artes Visuais (CENIDIAP), integrada ao museu apenas em 1997, quando vem à tona a decisão de restaurá-lo a seu estado original. Um segundo estágio de transformação, em 2012, agrega a propriedade de O'Gorman (1929) ao projeto, reunindo em um único espaço totalmente restaurado as memórias de três marcantes nomes no que se diz respeito à construção do ideário artístico-cultural mexicano do século XX. E, por mais que o foco do conjunto esteja em reviver suas produções, os recursos arquitetônicos empregados (iluminação, pé direito duplo, decoração) exaltam também a paixão por suas trajetórias.

O museu remonta cuidadosamente o cenário habitado pelos três, aproximando os visitantes da mentalidade dos artistas, sua conexão com os ofícios, sua rotina e seu anseio por construir um ambiente repleto de significados. E ainda, mais que palco de um passado inspirador à consolidação da identidade no México, o espaço recebe atualmente exposições temáticas temporárias de vários artistas, mantendo sua relevância no campo cultural. No que diz respeito à cidade, é uma obra emblemática pela inédita integração proposta entre as características corbusianas de uma “arquitetura internacional” moderna e industrializada, e os simbolismos enraizados na cultura mexicana, provando a possibilidade de sua coexistência.

4.3. EDIFÍCIO ARISTOS E SUPER SERVICIO LOMAS (DEBATE):

Figuras 06 e 07 – Fotografia Aérea do Conjunto Aristos | Fotografia do Super Servicio Lomas no Século XX



Fonte da Figura 06: <https://expansion.mx/empresas/2022/05/30/accor-hyatt-operaran-dos-hoteles-nueva-era-edificio-aristos>

Fonte da Figura 07: <https://www.tumblr.com/unavidamoderna/181950495102/vista-desde-la-calle-s%C3%B4per-servicio-lomas-calle>

Apesar de casos bem-sucedidos de restauração serem um ótimo motivador para expansão da causa no século XXI, houveram projetos que, para além de contribuírem com a conservação de bens, geraram polêmicas fundamentais para o reconhecimento da urgência do assunto. A carência de conhecimento com relação a qualquer tópico acaba por proporcionar medidas não cautelosas e consequências irreversíveis. Na arquitetura, sobrepor valores de proteção a interesses econômicos acaba sendo um imenso desafio e, apenas a intervenção de autoridades patrimoniais pode gerar debates amplos o bastante para impedir mais demolições injustificáveis, como a da casa Amerlinck, na Cidade do México.

A exemplo da situação, vale citar o Conjunto Aristos, de três edifícios com estética internacionalista/ funcionalista projetados pelo arquiteto espanhol José Luis Benlliure. Sua proposta construtiva entre 1959 e 1961 foi atender à sociedade como um espaço misto, mesclando uso comercial e residencial. Em 1985, o terremoto que atingiu a Cidade do México foi o primeiro a motivar uma limpeza e remodelação do espaço com supervisão do Instituto

Nacional de Antropologia e História (INAH). No entanto, em 2017 a repetição do fenômeno gerou consequências estruturais mais severas, impulsionando um imediato despejo e interrupção do uso.

Cobertos com uma malha metálica, andaimes e protetores de madeira para a travessia de pedestres no início de uma necessária reforma, os edifícios geraram preocupantes rumores entre moradores do bairro sobre a possibilidade de serem demolidos. Mas seu destino foi repensado para abrigar um hotel de uma das franquias hoteleiras mais influentes no mundo. A proposta da obra respeita a fisionomia e o design originais, após acordos entre o proprietário e a INBA. Por outro lado, um caso que teve repercussão no campo da arquitetura e não obteve desfecho tão satisfatório quanto este foi o Super Servicio Lomas, um dos primeiros edifícios multiuso da Cidade do México projetado por Vladimir Kaspé em 1948.

Sua situação problema é iniciada em 2007, quando o prefeito Marcelo Ebrard, junto a incorporadores imobiliários, iniciou uma campanha de reurbanização, demolindo uma seção do edifício para construção da Torre Virreyes, projetada por Teodoro González de León. “Hoje, o local serve como um símbolo da preferência do governo da cidade por interesses privados sobre a preservação do espaço público e do patrimônio nacional” (QUÍÑONES; FRIEDMAN, 2019). Em uma entrevista com o Dr. Ramón Vargas Salguero, professor da UNAM e ex-chefe da Direção de Arquitetura e Conservação do Patrimônio Artístico (DACPAI), fica clara a desproteção fornecida à arquitetura do século XX no México.

“A lei mexicana estabelece que tudo o que foi construído antes de 1900 deve, em princípio, ser salvaguardado. Se você descobrir vestígios arqueológicos hoje, eles já estão protegidos e não há necessidade de solicitar sua preservação, não há necessidade de discutir isso. No entanto, monumentos arquitetônicos construídos no século XX podem desaparecer facilmente. Não há muitas pessoas que concordem em defender essas obras, muito menos aceitar que a arquitetura do século XX também é uma representação de nossa sociedade atual.” (QUÍÑONES; FRIEDMAN, 2019)

Antes inexistente no cenário de estudos da área, o Super Servicio Lomas passou a ser investigado com maior afinco a partir da polêmica de sua demolição, que não apenas serviria para defesa de sua permanência, como também motivaria debates na área sobre construções igualmente injustiçadas. Gerar reflexões sobre esse tipo de restauro que desrespeita uma fração da obra e força a restante a adequar-se ao novo design instalado é um bom começo para desenvolvimento de projetos mais conscientes, afinal, delimitar o resultado esperado em uma

profissão tão ampla quanto a de um arquiteto pode não ser suficiente para cumprir plenamente sua função, exigindo também o estudo do que não se deseja, para que seja evitado.

5. CONCLUSÃO

Em síntese, a desvalorização de uma arquitetura original simbólica deveria ser discutida com maior ênfase em terreno acadêmico e profissional. Apesar de ser uma problemática comum a muitos países, o México, destacado por sua riqueza histórico-cultural e recente palco de descontentamento com relação às mudanças citadinas, tornou-se bom representante do processo de internacionalização arquitetônica e sua gravidade ao sobrepor-se à proteção de bens no meio urbano. Como apontado por Elizabeth Osorio González (2019) em sua tese, “os moradores acreditam que os símbolos urbanos que lhes deram identidade e fazem parte da memória histórica de seus bairros estão virando escombros”.

Proveniente desse quadro, o artigo objetiva alcançar maior reconhecimento para a indústria construtiva mexicana, motivando a valorização de obras de restauro como meio de proteção ao patrimônio. Além disso, o estudo também foi pensado a partir de uma análise crítica da arquitetura latino-americana, já que “muito frequentemente, sua beleza e especialidade eram comumente exibidas como uma espécie de fenômeno estranho, ambíguo e curioso” (ZEIN, 2020). O aprofundamento da temática permite abrir espaço para uma nova visão a respeito da arquitetura nos séculos XX e XXI, desconstruindo a naturalização atribuída injustificavelmente apenas a produções europeias e norte-americanas.

Pensando na consolidação dessa linha de raciocínio, construir um bom embasamento argumentativo foi essencial para justificar a urgência do assunto. O método de “afunilamento” de informações e posterior filtragem organizativa permitiu que houvesse um gradual contato com os conteúdos ligados à pesquisa, partindo de um repertório geral sobre a arquitetura mexicana nos séculos XX e XXI, etapas de um projeto de restauro e reconhecimento latino-americano perante outras nações; para chegar até estudos de caso específicos no México e dados estatísticos de patrimônios catalogados que corroboram no entendimento da teoria dentro de um recorte tempo-espacial.

Como produto de pesquisa, foi obtido em cima do princípio teórico um levantamento quantitativo à respeito da atuação de órgãos de proteção patrimonial ao redor da América Latina; e observação qualitativa de um conjunto de obras mexicanas que sofreram modificações desde sua construção para atender às necessidades contemporâneas da cidade, porém, mantendo

sua identidade visual e trazendo muitos ganhos para a população local. Por conta da impossibilidade de aprofundar o estudo de todos os projetos selecionados, foram mantidos casos construídos no século XX e portadores de relevância nos campos de História, Arte/Cultura ou Debate: Casa Rosada, Museu Frida Kahlo e Diego Rivera, Edifício Aristos e Super Servicio Lomas.

De forma geral, o presente trabalho contribui em três vertentes. A primeira, cumprindo seu objetivo, traz consigo exemplos da arquitetura mexicana capazes de ampliar seu reconhecimento principalmente no meio acadêmico, para que mais estudantes se interessem por seu potencial construtivo. A segunda, de viés mais noticiário, introduz a consciência de um fenômeno pouco divulgado e potencialmente problemático no México com relação à carência protetiva de bens de valor histórico-cultural. E a terceira, focada no futuro dos profissionais Arquitetos e Urbanistas, reafirma o emprego do restauro arquitetônico como uma estratégia essencial e eficaz ao controle de desafios contemporâneos.

Contudo, vale ressaltar também algumas limitações enfrentadas ao longo do desenvolvimento do artigo. Por questões temporais e demarcação de páginas, outros projetos com particularidades igualmente interessantes foram deixados de fora da análise, sendo apenas mencionados. Ainda, majoritariamente por falta de informações ligadas ao período de restauração, alguns títulos foram descartados do estudo prévio. Porém, mesmo sendo uma “fragilidade” do material, são carências que motivam a produção de trabalhos sequenciais que complementem a tese aqui defendida e enriqueçam o portfólio de obras latino-americanas que rompem com o conceito de “arquitetura internacional” e trazem à tona sua unicidade.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber um mercado literário ainda crescente para títulos dedicados à América Latina. “Nenhum dos historiadores pioneiros que empreenderam a construção de uma historiografia da arquitetura moderna [...] incluiu qualquer menção à arquitetura latino-americana em sua primeira edição. Esses historiadores construíram genealogias otimistas e harmoniosas, mostrando uma arquitetura moderna homogênea e universal, influenciando a escolha de episódios, arquitetos e obras” (FERNÁNDEZ; PALOMINO, 2017). Entretanto, atualmente, romper com ideologias ultrapassadas e investir em estudos mais inclusivos pode revolucionar o conceito de arquitetura no século XXI.

Levando-se em consideração a expansão do tema e do interesse na área investigativa, podem vir a surgir propostas de artigo inspiradas tanto na missão de valorizar as “periferias” globais, quanto nas etapas metodológicas citadas, onde muito além de leituras e consultas, há a

delimitação de um plano organizacional para obtenção de resultados coerentes e propostas de debates e interações estimulantes ao exercício do pensar crítico. Ou seja, o papel de um pesquisador não obedece técnicas premeditadas, mas sim segue um fluxo associado à comunidade de profissionais que se dedica a completar lacunas de informação até que tópicos essenciais estejam alinhados com sua realidade e possam orientar devidamente seus leitores.

6. REFERÊNCIAS

Alfaiataria Tomorrowland / Amezcua [Tomorrowland Tailors / AMEZCUA] 18 Nov 2017.

ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883515/alfaiataria-tomorrowland-amezcua>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CASTRO, Camila Ribeiro. Um arquiteto e uma cidade: Juan O'Gorman, Cidade do México. Issuu, 2021. Disponível em:

https://issuu.com/camila.ribeiro.castro/docs/um_arquiteto_uma_cidade_juan_ogorman_cidade_do_m_/53. Acesso em: 15 nov. 2024.

CENTRE, U. W. H. Centro del Patrimonio Mundial . Disponível em:

<https://whc.unesco.org/es/list/?iso=mx&search=&>. Acesso em: 18 set. 2024.

Custo de Vida em México. Disponível em: <https://www.expatis.com/pt/custo-de-vida/pais/mexico?currency=BRL>. Acesso em: 30 jul. 2025.

DUQUE, Karina. "Clássicos da Arquitetura: Casas-Museu de Frida Kahlo e Diego Rivera / Juan O'Gorman" [Clásicos de Arquitectura: Museo Casa Estudio Diego Rivera y Frida Kahlo / Juan O'Gorman] 04 Ago 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/791272/classicos-da-arquitetura-casas-museu-de-frida-kahlo-e-diego-rivera-juan-ogorman>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Docomomo International – Architecture Archive. Disponível em: <https://docomomo.com/>. Acesso em: 18 set. 2024.

Edifício Aristos. Punto Destino, 2022. Disponível em:

<https://puntodestino.com.mx/blog/edificio-aristos/>. Acesso em: 10 jan. 2025

Edifício Aristos, el gigante que resurge. El Universal, 2019. Disponível em:

<https://www.eluniversal.com.mx/mochilazo-en-el-tiempo/edificio-aristos-el-gigante-que-resurge/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FARAH, Ana Paula. Restauro arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado. SciELO, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/HHpB4YWTx7LXXZ48476GH4D/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

FERNÁNDEZ, Victoria; PALOMINO, María José. Latinoamérica en la historia de la arquitectura moderna. [in] Anles de Investigación en Arquitectura, Vol/7, 2017. Montevideo, Uruguay, p.43-64. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6670988>. Acesso em: 11 set. 2024

GALLO, Haroldo. Relato e reflexões sobre uma experiência de trabalho de restauro:. A intervenção no antigo Cine-Teatro Paramount em São Paulo. Arquitectos, São Paulo, Vitruvius, 2002. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/02.022/805>. Acesso em: 02 jul. 2025.

GONZÁLES, Elizabeth Osório. (2019). "Patrimonio arquitectónico de la Ciudad de México en peligro de extinción : en memoria de lo demolido". (Tesis de Licenciatura). Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Aragón, UNAM. Recuperado de <https://repositorio.unam.mx/contenidos/3494051>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GOSSMAN, Rafael Fierro. Casa O'Hea / Austin – Torre Reforma - MacStore. Blogger, 2013. Disponível em: <https://grandescasasdemexico.blogspot.com/2013/02/casa-ohea-austin-torre-reforma-macstore.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

INICIO | ICOMOS MX. Disponível em: <https://mxicomos.wixsite.com/icomosmexicano>. Acesso em: 18 set. 2024.

Inmuebles Declarados Monumentos con valor Artístico | INBA - Instituto Nacional de Bellas Artes. Disponível em: <https://inba.gob.mx/transparencia/inmuebles>. Acesso em: 18 set. 2024.

MARTIN, Miguel Ángel Chaves (Director). Arquitectura, Patrimonio y Ciudad. Madrid, Grupo de Investigación Arte, Arquitectura y Comunicación en la Ciudad Contemporánea (UCM), 2015. Acesso em: 15 jul. 2025.

Museu Casa Estúdio Diego Rivera e Frida Kahlo. Google Arts and Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/4gUhHTDPJ4ciKQ?hl=pt-BR>. Acesso em: 15 nov. 2024.

NOCE, Danielle. Tudo sobre o Museu Casa-Estúdio de Diego Rivera e Frida Kahlo. DANI NOCE. Disponível em: <https://www.daninoce.com.br/viagem/tudo-sobre-o-museu-casa-estudio-de-diego-rivera-e-frida-kahlo/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

NOELLE, Louise; TEJEDA, Carlos. Catálogo Guía de Arquitectura Contemporánea: Ciudad de México. México D.F.:Fomento Cultural Banamex, A.C., 1993.

QUIÑONES, Francisco; FRIEDMAN, Nathan. En-Medio: Súper Servicio Lomas. Mas Context, 2019. Disponível em: <https://mascontext.com/observations/en-medio-super-servicio-lomas>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RUIZ, Arturo Ríos. TORRE REFORMA, UNO DE LOS RASCACIELOS MÁS IMPORTANTES DEL MUNDO. Latitud Megalópolis, 2025. Disponível em: <https://latitudmegalopolis.com/2022/08/19/torre-reforma-uno-de-los-rascacielos-mas-importantes-del-mundo/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SANTISBÓN, Eduardo Calvo. RESTAURANTE IXI'IM: Deleitando los sentidos. Landuum: Paisaje/ Landscape. Disponível em: <https://www.landuum.com/intervenciones/restaurante-ixiim-deleitando-los-sentidos/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SOUSA, Laura Levi Costa. Arquitetura moderna latino-americana: uma construída a partir de Latin American Architecture since 1945 [1955]. 2021. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Super Servicio Lomas. Disponível em: <https://mexicocity.cdmx.gob.mx/venues/super-servicio-lomas/?lang=es>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TORRENT, Horacio; BARRÍA, Tirza; ZUMELZU, Antonio; VÁZQUEZ, Virginia; IHLE, Carolina (org). Patrimonio Moderno y Sustentabilidad: de la ciudad al territorio. Santiago: Docomomo Chile, 2018. Introdução, p.10-20.

ZEIN, Ruth Verde. O vazio significativo do cânon V!RUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=1&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024